

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

ATTENTOS

A responsabilidade do partido republicano é muito grande nas circumstancias difficeis que atravessámos e ha de augmentar tanto mais quanto mais grave se tornar a situação politica do paiz. As responsabilidades monarchicas, essas estão liquidadas. E' a sua liquidação que provoca a mudança das instituições, muito mais do que a confiança na Republica para a solução de certas questões que são por si mesmo insolúveis para todos os homens e para todos os governos. Ninguém acredita, por exemplo, que bastará o facto de se proclamar a Republica em Portugal para que a Inglaterra fuja apavorada deante de nós, e o nosso dominio na provincia de Moçambique fique tão respeitado e tão intacto como todos o desejaríamos. Não obstante, a questão ingleza foi a ultima enchadada para a monarchia e bem pôde ser que a approvação do tratado coincida com a queda do regimen que ella representa, embora a Republica tenha de manter esse tratado, bom ou mau, e d'essa forma vê-se obrigada a acceptar a espoliação de que somos victimas em Africa. Toda a gente sabe que chegadas as coisas ao ponto a que chegaram é impossivel manter a integridade das nossas colonias. Mas toda a gente sabe tambem que seria monstruoso deixar de castigar os que teem a culpa de todos os nossos desastres, como seria monstruoso não prevenir desastres futuros. A Republica não vem como talisman que cure de repente todos os males e evite immediatamente todos os attrictos. Vem trazida por um espirito d'alta justiça e d'alta previdencia, a que hoje succumbe a monarchia, como em circumstancias identicas succumbiria a propria Republica. E por isto começámos este artigo dizendo que as nossas responsabilidades comecem onde terminam as responsabilidades monarchicas. O paiz não pôde perdoar ao regimen actual a circumstancia de ter conservado tantos annos uma alliança que os factos provam ter sido nefastissima para nós, e que o sentimento publico de ha muito repellia e condemnava. O paiz não pôde perdoar ao regimen actual o ter gasto milhares e milhares de contos com o exercito e hoje não ter uma fortificação, a mais infima que seja, para defender o porto de Lisboa e o litoral das nossas provincias ultramarinas. O paiz não pôde perdoar á monarchia o ter-lhe exigido quantias fabulosas para a força armada e hoje não ter armamentos, não ter soldados, não ter tropas á altura, emfim, d'uma resistencia honrada, embora vencida, ás violencias affrontosas da Inglaterra. O paiz não pôde perdoar que depois de tantos impostos, de tantos sacrificios, apoz uma era de riquezas e prosperidades, que poucos povos teem tido como nós a tivemos, a bancarrota nos esteja batendo á por-

ta com todas as suas consequencias horribes. E o paiz depõe a monarchia pelo mesmo espirito de justiça com que se castigam todos os criminosos e pelo mesmo espirito de previdencia com que se evitam todos os crimes, confiado ao mesmo tempo em que essa licção e esse ensinamento servirão aos politicos que vierem.

Essa licção é para nós, republicanos. Temos que aprender n'ella. Essa licção envolve um principio e envolve uma responsabilidade. Responsabilidade porque a situação é difficilima, perigosissima, cheia de obstaculos e de barrancos. Responsabilidade porque tendo de acceptar o deposito que o paiz nos entrega, havemos não só de o conservar, como de o melhorar e fortificar. Se não podermos com a herança, se succumbirmos ás difficuldades, se o mesmo espirito de justiça que é hoje applicado á monarchia se estende com mais razão até nós, o desprestigio ou a exauctoração que d'ahi provier, não só matará a causa republicana como o proprio paiz, que não tem mais experiencias a fazer nem recursos a tentar.

Ora para que tal não succeda, para que o partido republicano cumpra os seus destinos e corresponda á sua alta missão é indispensavel que se organize como partido de governo, sem os desvairamentos e os devaneios que o teem caracterizado até hoje. E' preciso que não seja um partido de malucos, como muita gente nos chama, mas um partido fortemente disciplinado para a lucta e fortemente orientado para o combate dos grandes principios, sem declamações, sem desanimos, sem fraquezas, sem guerrilhas dispersas, concentrado na frente do inimigo com todos os seus elementos de guerra para o combate final. Se se dissolve em guerrilhas, se dá o grito d'alarme antes de tempo, se se deixa arrastar por impetus irreflectidos, não só perde a occasião do triumpho como pôde ser esmagado d'um instante para o outro. Outra loucura como a do Porto e o seu desprestigio será completo.

Tenhámos isto em attenção. A bom entendedor meia palavra basta. Exercito que comprehenda estes principios e generaes que os saibam applicar teem aberto deante de si o caminho da victoria. Exercito que ande disperso, como infelizmente anda o nosso, em guerrilhas esfarrapadas e indisciplinadas, que não ouça a voz da razão mas simplesmente a voz do sentimento, ao qual tudo parece facil e commodo, que interprete a prudencia pela covardia e o valor frio pela tibieza, tenha a certeza de que não marcha para o Capitolio mas marcha para Sedan.

Grammont era coberto de applausos quando affirmava que não faltava um botão no jaleco dos soldados francezes. Thiers era corrido á pedra quando affirmava que faltava pouco menos de tudo. Só os grandes desastres mostraram aos loucos que applaudiam um e apedrejavam o outro, quanto esses applausos eram insensatos e quanto as pedradas eram injustas.

E' sempre assim. A loucura está sempre com os que mostram as rosas sem mostrar os espinhos.

Tenhámos cuidado com ella. Para a frente, mas com juizo, que a energia não exclue a prudencia, nem a valentia exclue a segurança.

O «Povo de Aveiro» publicarse-ha na proxima quinta-feira. Começa, desde hoje, a sahir regularmente duas vezes por semana.

Começaremos em breve a publicação d'um folhetim de sensação.

Principiámos hoje a mandar o jornal a individuos, cujos nomes ignorámos, porque devolvendo a carta em que lhe sollicitavamos a assignatura, não mandaram o primitivo envelope.

Com o presente numero devem enviar a mesma carta os individuos que não quizeram ou não quizerem assignar o «Povo de Aveiro».

NOVOS PROPAGANDISTAS

Terminam este anno a sua formatura em Coimbra muitos dos academicos que desde o *ultimatum* de 11 de janeiro tem tomado uma parte activa no movimento republicano do paiz.

Entre elles contam-se, na faculdade de direito, os srs. Cunha e Costa, Lomelino de Freitas, Francisco Bastos, Antão de Carvalho, Antonio de Campos, Christovão Mendes Leite, Fernando Martins de Carvalho, Mario Monteiro e Jayme Pinto; na faculdade de medicina os srs. Francisco Vieira, Augusto Barreto, Antonio Cabral, Rodrigues Pereira e José Carlos Ehrhardt; e na faculdade de philosophia os srs. Fernando Bredero e Antonio B. Leite de Faria.

NA AGONIA

Vem proximo o dia redemptor em que o Povo, grandioso e implacavel na sua justiça, ha de julgar aquelles que, antepondo mesquinhos interesses, torpissimas paixões, ao bem do paiz, o precipitaram n'um abysmo de humilhantes vergonhas.

Vozes desesperadas rompem agora de entre essa horda miseravel, clamando *vida nova*, quando se sentem morrer victimas da podridão com que cimentaram a sua obra.

Mas porventura esses clamores provêm do arrependimento? Serão os remorsos dos crimes commettidos que os fazem debater n'um ultimo esforço? Será na salvação do paiz que elles pensam, agonisantes?

Não! Os gritos que lançam são os gritos da cobardia, gritos de horror dos criminosos que, tendo coragem para praticar os mais vis attentados, a não têm para affrontar a morte.

O que os faz debater n'uma furia de loucos é esse espectro fatal—o *candieiro*—que elles proprios escolheram para patibulo.

Em que pensam é na teta por onde têm chupado o sangue ao Povo e na salvação da propria pelle!

Uns arremessam-se desvairados contra os adversarios, fazendo-se valentes á custa do medo que os avassalla; outros vêm como rafeiros lamber-lhes os pés, como outr'ora lamberam as alcatafas da Ajuda.

Nos pezadêlos tenebrosos que lhes agitam o somno vêem passar ante os olhos um cortejo de lama—o cortejo das suas infamias.

E deliram horrorizados, sentem faltar-lhes o terreno, procuram levantar-se do charco onde chafurdam, não para renegar um passado degradante, mas para salvar uma existencia a que não têm direito, porque conservar-lh'a é matar por uma vez a sociedade que elles fizeram moribunda.

N'um ultimo arrojo de rancôr atiram-nos com lodo, mas a tempestade das suas torpezas reimpelle-o sobre as suas cabeças.

Cuidado! Não deixemos illudir-nos, não deixemos arrastarmos por um funesto sentimentalismo que nos faça desprezar a razão, que nos entorpêça.

Esmaguemos os que procuram calcar-nos aos pés; lancêmos para longe com nojo os miseraveis que se agacham, que se rojam como reptis, para virem depois corromper-nos com o veneno das suas mordeduras.

O partido republicano portuguez tem uma missão grandiosa, mas escabrosa, enorme em responsabilidades, a cumprir.

No dia em que o Povo lhe confiar os destinos do paiz ha de encontrar-se a braços com todos esses elementos de corrupção, que nos têm arrastado ás mais aviltantes condições.

Se desfallecer, se se deixar enfraquecer por criminosas transigencias, se não se mantiver energico, austero, implacavel, dando exemplos de moralidade e patriotismo, trahirá a sua missão e annullará as ultimas forças da nacionalidade portugueza.

E' necessario lutar sem treguas, cortar os males pela raiz.

Nós, os novos, devemos cooperar n'esta grande obra de regeneração, aprendendo a sacrificar tudo pela Patria, firmes nas crenças, intransigentes para com a infamia, fortes, audaciosos.

E já que podemos bradar de cabeça levantada, altivamente — *Vida nova!* —, façamos saltar em estilhas os antros immundos da *vida velha*; corramos essa matilha de bandalhos que nos têm atraído e espoliado vilmente; purifiquemos, emfim, o sangue portuguez.

FRANCISCO COUCEIRO.

A REPUBLICA BRAZILEIRA

Não houve termo soez nem commentario grotesco que não fossem empregados pelos gazeteiros ao serviço do sr. D. Carlos contra a Republica Brasileira. Os

seus homens eminentes eram ofuscados no seu talento e na sua honestidade politica pelo brilho da corôa, que, na dialectica dos monarchicos do rei, se sobrepõe aos dotes da intelligencia, e pelo nitido sudario de torpezas e veniagias com que se assignalaram no poder os Navarros e os Mariannos.

A imprensa do rei teve ditos chocarreiros para as instituições d'aquelle paiz nosso amigo, e recorreu á calumnia e a boatos alarmantes para as depreciar aos olhos d'estrangeros.

A campanha diffamadora não visou, porém, o alvo. O credito da novel Republica solidificava quanto mais energico era o ataque.

Mas, como da calumnia sempre fica alguma coisa, a Associação Commercial, do Rio de Janeiro, dirigiu ao sr. barão do Alto-Mearim o telegramma que em seguida transcrevemos, dando o resumo das conclusões do parecer da commissão composta dos representantes dos principaes bancos, convidados a darem parecer sobre o estado actual d'aquelle importante praça:

RIO, 19 de abril.—Resumo das conclusões do parecer da commissão dos principaes banqueiros d'esta praça:

1.ª—Não ha crise commercial, nem receio; sómente algumas difficuldades para titulos de recentes empresas, aliás de utilidade muitas de ellas;

2.ª—Nega a necessidade da intervenção directa do governo para auxiliar a praça;

3.ª—Não considera excessiva a emissão fiduciaria concedida, attendendo ás exigencias do grande desenvolvimento industrial, commercial e agricola em todo o Brazil, comprovado pelo notavel augmento das rendas publicas;

4.ª—Nos proprios interesses da praça está o remedio; isto é,—os bancos auxiliarem prudentemente os negocios, aconselharem o espaçamento de chamadas de capital das novas empresas, a fusão de companhias congêneres e recusar auxilio a novas incorporações.

Taes medidas e a actual colheita, abundantissima em café, algodão, assucar, fumo, borracha, cacau e mais productos agricolas, asseguram uma situação tranquilisadora e prospera.

O texto d'este documento parece-nos que será bastante para desviar quaesquer apprehensões sobre os cataclysmos politico-economicos com que os agentes do soberano portuguez fizeram papão aos ingenuos.

PROJECTO DO NOVO CODIGO

DE

JUSTIÇA MILITAR

No projecto do Novo Codigo de Justiça Militar, encontra-se a seguinte curiosa e edificante disposição:

Art. 66.º—Os militares que, pegando collectivamente em armas, attentarem contra a integridade do reino, ou que pelo mesmo modo se levantarem **contra o Rei ou contra a constituição politica do Estado, serão punidos:**

1.º Com a pena de morte os chefes e todos os officiaes que, exercendo algum commando, iniciaram a rebellião ou a ella adheriram depois de iniciada, e bem assim os que forem considerados como instigadores do crime.

Leiam e commentem!

De toda a commissão só assignou vencido o sr. José Estevão de Moraes Sarmiento, tenente-coronel de infantaria, filho do velho liberal Jeronymo de Moraes Sarmiento, e sobrinho do desditoso Clemente de Moraes Sarmiento, enforcado na Praça Nova do Porto, pelo horrendo crime de consagrar á liberdade do seu paiz um culto fervente e apaixonado. Sabemos de fonte autorizada que o sr. José Estevão, distinctissimo official e jurisconsulto eminente, resistiu com intransigencia devéras louvavel ás sollicitações dos seus collegas da commissão, para assignar a parte do parecer que estabelecia a pena de morte para o crime politico de rebellião.

E' assim que se honram tradições.

A opinião do sr. Moraes Sarmiento é tanto mais auctorizada quanto s. ex.º é hoje a primeira illustração do nosso fóro militar. Bastaria para confirmar este juizo o acto accusatorio sustentado em 1887, perante o primeiro conselho de guerra permanente da primeira divisão militar, no processo do alferes Marinho da Cruz.

Já n'esse processo, em réplica ao defensor do réu, o sr. Moraes Sarmiento pronunciou as seguintes palavras, respondendo a uma insinuação mal cabida:

.....
E começando pelo fim, permitta-me o tribunal que eu me admire mui justamente de que fosse trazida para esta discussão a memoria de um parente querido e patriota emerito, que pagou effectivamente com a cabeça o horrendo crime de amar a liberdade. Se meu tio Clemente de Moraes Sarmiento foi enforcado na cidade do Porto e a sua cabeça levada para Aveiro, para ali ser exposta deante da casa de sua extremosa mãe, esse acto de vindicta do governo absoluto não foi devido a qualquer procedimento vergonhoso para a sua memoria, antes lhe constitue padrão de immarcescível gloria. Clemente de Moraes Sarmiento pagou na forca da Praça Nova do Porto dois horrendos crimes: o de haver ido de Aveiro ao Porto, commissinado por José Julio de Carvalho, commandante de caçadores n.º 10, a que elle pertencia, tratar com os commandantes de infantaria n.ºs 6 e 18 e artilleria n.º 4 o accordo para a realisação da revolução liberal, e o de se ter erguido, a 16 de maio de 1823, com o seu regimento e com os patriotas de Aveiro, no numero dos quaes figuravam cinco de seus irmãos, um d'elles meu pae, contra a tyrannia que então campeava infrene, proclamando a liberdade. D'esses revolucionarios illustres um outro, meu tio também, Evaristo de Moraes Sarmiento, teve a cabeça varada por uma bala na gloriosa batalha da Villa da Praia da Victoria. Meu tio João de Moraes Sarmiento foi ferido na mesma batalha, como meu pae o foi na de Souto Redondo. Esqueceu-se a defeza de memorar todo este martyrologio illustre da minha

familia, que nenhuma de certo deu mais soldados e mais sangue para o triumpho da causa liberal.

A que vem pois aqui a memoria de Clemente de Moraes Sarmiento? Em que acto dos meus desdidos das liberaes tradições de minha familia?! Só nos tempos calamitosos do absolutismo, diz a defeza, se podia exigir a quem não tem imputação a responsabilidade dos seus actos! Não attendeu de certo o nobre e digno defensor a que, antes de accentuar a minha accusação formal contra o réu, eu tratei de demonstrar: 1.º que o acto denunciado foi praticado em um momento lucido; 2.º que n'estas circumstancias até os proprios loucos são responsaveis. Quem procede por esta fórma comprehende e pratica sagradamente, os preceitos da liberdade, adquiridos á custa do sangue heroico dos martyres da Praça Nova, da Villa da Praia da Victoria, da defeza do Porto, de Almoester e da Asseiceira! Foi também contra os privilegios na administração da justiça que se ergueram os seis irmãos Moraes Sarmiento. Se n'aquelles tempos calamitosos a sciencia já houvera descoberto a epilepsia larvada, epilepticos larvados seriam todos os criminosos, como o réu, membros de familias illustres! Não, outra vez o repito, não esqueço as tradições liberalissimas de minha familia, não as esqueci ainda ha poucos dias, em uma commissão de serviço publico em que tive de dar o meu voto sobre assumpto que bem mais se relacionava com essas tradições.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Foram detidos ha dias pela policia dois individuos que tentavam embarcar para o Brazil com passaportes viciados.

Os prezos pertencem a um concelho do districto de Aveiro, em cujo governo civil foram tirados os passaportes, que appareceram falsificados n'uma das suas partes essenciaes.

O escandalo transpirou e ainda ha pouco tempo soubemos que n'elle está implicado um funcionario da repartição de fazenda, que abonou a identidade dos emigrantes em questão, que não eram os proprios, mas que se prestava a isso por conluio secreto e mercantil com os agentes de emigração clandestina que exameiam o paiz.

Porém, este facto recente tem um a coincidência significativa com outros, em que o mesmo empregado da fazenda representou o papel quasi exclusivo de testemunha abonatoria da identidade de individuos que já se acham no Brazil.

Como cesteiro que faz um cesto, faz um cento, tendo verga e tempo, o funcionario sub-agente da emigração pôde muito bem ter tido cumplicidade em outros passaportes falsos.

O crime é d'aquelles que as leis punem rigorosamente.

Ao sr. Brochado compete syndicar dos factos graves que de mais se dêram na repartição de s. ex.º, a fim de que o poder judicial tome conta do criminoso, para salvar o qual nos consta que estão aempenhados altas influencias politicas. Pôdem escarrar na lei e sequestrar ao castigo o que prevaricou, mas n'essa hypothese não nos cançaremos de

pedir a responsabilidade do delicto ao sr. governador civil, a quem compete, como auctoridade suprema d'este districto, velar-lhe pelos interesses.

Aguardámos o serviço de s. ex.º n'um assumpto muito sério, para depois aquilatar-mos se é tão escrupuloso em manter sobranceira a espada da justiça para os criminosos, como é strenuo zelador dos interesses da corôa quando manda fazer da força armada cavallo de batalha para metter medo e solapadamente hostilizar cidadãos honestos apontados á desgraça de s. ex.º

Não nos dê, porém, s. ex.º azo a indical-o aos reparos do publico, nem a que experimente o aço da nossa penna—altivamente inexoravel.

A questão luso-ingleza

Lê-se na *Independance belge*:

"Apesar de tudo quanto se tem dito acerca do bom termo das negociações anglo-portuguezas para a delimitação da esphera de acção dos dois paizes, em Africa, posso afirmar que as ultimas propostas da Inglaterra não são nada agradaveis para Portugal.

O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Barbosa du Bocage,—diz um telegramma de boa fonte chegado aqui,—acaba de dirigir aos agentes diplomaticos de Portugal no estrangeiro, uma circular declarando que certos pontos das novas propostas britannicas parecem acceptaveis, em desforço de outros que não merecem mesmo ser tomados em consideração.

Como estas propostas representam a ultima palavra do gabinete Salisbury, é licito esperar desastrosos acontecimentos para Portugal."

Em presença de tão graves versões, é melhor esperar os acontecimentos. Entretanto já se pôde dizer a quem cabe a causa das tribulações por que está passando o nosso paiz.

CARTAS

Lisboa

24 de abril.

Morreu o sr. José Elias Garcia. E se a historia se fizesse pelo que dizem os jornaes, o illustre finado teria sido o maior homem da terra, porque nem Gambetta, nem nenhum outro politico ou publicista que eu modernamente haja conhecido, recebeu maiores elogios ou louvores dos seus partidarios e amigos do que José Elias Garcia recebeu em Portugal. Em toda a parte a imprensa é mais ou menos lisongeira e exaggerada com os que batalharam á frente do agrupamento em que ella militasse. Mas, sob pena de mais prejudicar do que favorecer o nome que pretende aureolar, nunca excede uns certos limites, os mais proximos da verdade, nem hesita em apontar, ao lado dos serviços e meritos, embora exaggerados uns e outros, os defeitos e os erros, que quasi todos ou todos os homens teem. E' o que eu vejo na imprensa dos paizes mais adelantados e mais cultos. Entre nós a imprensa monarchica, a mais illustrada, faz um pouquinho disso. Muito pouco ainda. A imprensa republicana foi o que se viu agora. José Elias voou nas azas da immortalidade (textual) e, com o seu brilho, offuscou o sol por alguns instantes. E' sempre a mesma imprensa:—sem rigor de critica, sem amor da verdade, sem isenção de pessoas nem de grupos,

ora adulando o sentimento publico, ora transigindo com os preconceitos, ora fazendo causa commum com os erros quando os erros lhe convem. E quem não fizer isso não é um habil ou é um impolitico.

Eu sou um d'esses impoliticos e desejo sê-lo. A politica, na accepção verdadeira e pura da palavra, e a politica democratica, a politica moderna, é exactamente o contrario d'essa *chantage* miseravel em que tudo circula entre nós. Mas quando não fosse assim, quando para avançar no caminho das *conquistas*, fosse necessario calar a consciencia e a razão, mentir, trapacear, negociar, como tantos grandes homens d'esta terra, voluntariamente me faria mais pequeno e mais myope do que sou. Pouco valho, pouquissimo. Mas em taes casos nada, absolutamente nada quereia valer. Se a politica é aquillo, bem se devem ufanar d'impoliticos aquellos que o são.

Entretanto, apesar d'impolitico, apesar da minha orientação ser differente e os meus velhos processos jornalisticos muito outros dos que geralmente se seguem na imprensa republicana, não perturbarei agora os meus collegas na sua apothese ao illustre politico que morreu. Não porque me detenha qualquer consideração ou qualquer dos escrupulos que se invocam em circumstancias d'estas, porque, como já disse, o dever d'um publicista honrado é dizer sempre a verdade, unica maneira de guiar e de educar o espirito publico. Mas porque n'uns trabalhos que em occasião oportuna serão publicados, já fiz, sob o meu ponto de vista individual e que julgo ser exacto, justiça completa a José Elias Garcia e outros homens publicos. O que ahí digo, em larga demonstração que os factos reforçam, escuso de o dizer aqui, onde o caracter do jornal e o pouco espaço de que disponho tirariam ás minhas apreciações o desenvolvimento e a auctoridade que n'outro lugar terião. Simplemente, para que se veja quanto desceu o nivel moral entre nós, como a verdade resalta da mentira e como a irreflexão produz muitas falsidades, tirarei dos varios jornaes e dos artigos que se referiram a José Elias Garcia, dois ou tres factos curiosos.

O primeiro é este:—tanto no *Século* como na *Folha do Povo* se fizeram referencias ás accusações injustas e calumnias de que o finado tinha sido victima. Ora quem os leitores saber? Quem mais accusou o fallecido chefe republicano foi exactamente o redactor principal da *Folha do Povo*, que, quer publicamente em tempos, quer particularmente em occasiões muito recentes, lhe dirigiu os maiores improperios e as mais formidaveis accusações. Quem mais atacou José Elias Garcia, ridicularisando-o na propria doença horrivel que o levou á sepultura, ridiculo que n'essa occasião indignou todo o mundo, foi um jornal que ahí houve, a *Patria*, de que era um dos redactores, e creio que o que mais atacou José Elias Garcia, um dos actuaes redactores do *Século* e creio também que um dos que escreveram n'este jornal um dos artigos d'estes dias com as taes referencias aos ataques de que o finado foi victima.

Que caracteres!

Que se tenha accusado um homem injustamente e se reconheça um dia essa injustiça, está muito bem. Na ha que censurar. Mas que se fale d'essas injustiças accusando outros de as terem praticado, é espantoso, realmente. Tanto mais que só esses individuos cobriram de vituperios e de sarcasmos o homem illustre que morreu. Os outros, que nunca commungaram nem commungam na panellinha dos taes, combatendo sempre os proccessos de José Elias Garcia nunca deixaram de reconhecer que

José Elias era ainda assim dos chefes mais respeitaveis do partido republicano, porque, sequer ao menos, tinha uma politica definida e era coerente. Isto o escrevemos nós cem vezes. Os outros, reconhecendo, como reconhecem ainda hoje, que José Elias commettia actos politicos que deixavam muitas duvidas no espirito do publico, declaravam, entretanto, que, para elles, taes duvidas não existiam nos pontos mais graves, confessando a sua convicção sobre as boas qualidades pessoas do extincto publicista. Eis a differença, que, repetimos, é uma nota moral de primeira ordem.

Outra curiosidade consiste em certos jornaes, como a *Folha do Povo*, affirmarem uns detalhes que nos parecem realmente ratões para uma apothese. Assim a *Folha do Povo* não repete, como a *Tarde*, a celebre phrase de Fontes:—*Se o José Elias não existisse seria preciso inventar-o*—phrase que a *Tarde* grossieramente explica, tão grossieramente que pela sua propria explicação vem a cahir na explicação geral, phrase que nenhum jornal republicano levantou, e que, sendo verdadeira, como é, constitue a synthese mais nitida da vida publica e acção politica do fallecido chefe republicano. Não repete essa phrase. Mas diz que era tal a influencia de José Elias nos partidos monarchicos que, tendo sido denunciado como implicado nos acontecimentos do Porto, tão poderosa intervenção surgiu em favor d'elle que não se atreveram a prendê-lo.

Isto, para uma apothese, realmente é demais! Não precisa commentarios.

A terceira curiosidade é a maneira como os jornaes monarchicos choram a morte de José Elias, que, segundo elles, era o *travão* do movimento republicano, o poder moderador, o sustentaculo, o contrapeso, garantia de segurança e ordem. De tal fórma, accrescenta um d'elles, que, se estivesse no Directorio, não se teriam dado os acontecimentos do Porto. Ahí enganou-se o amiguinho e por ahí se vê o que produz a irreflexão quando irreflectidamente se escreve. Seria uma garantia o sr. José Elias. Era-o, estamos d'accordo. A questão é de fórma. Talvez se não dêssem os acontecimentos do Porto se elle tivesse pertencido ao Directorio. Talvez não. O que é certo, e d'isso pôde ter a certeza o amiguinho, é que nenhum chefe republicano teve mais responsabilidade n'esses acontecimentos do que aquelle que acaba de morrer. Nenhum lhe prestou maior apoio. Nenhum teve com elles maior solidariedade. José Elias já morreu; já se pôde falar assim. E' um facto historico que tem tanta maior importancia quanto é certo não existir nenhum outro que demonstre mais á evidencia a insufficiencia de José Elias como reformador e como politico. Apoiar um movimento como o do Porto, nas circumstancias em que se preparava e se executou, considerado como movimento revolucionario em si proprio, na sua essencia, isoladamente, e nas suas relações com as circumstancias especialissimas da nação portugueza n'aquelle momento, é quanto basta para dar o valor d'um homem.

Sobre isso falaremos quando seja necessario.

De resto, José Elias Garcia tinha muitas qualidades e muitos defeitos. Só pesados umas e outros, madura e justamente, é que se pôde tirar a verdadeira conclusão dos serviços e do grau e qualidade da influencia d'esse homem no partido republicano e na sociedade portugueza. Orador e jornalista de sômosos importancia, deixando passar em silencio as grandes questões de moralidade publica, para se prender com outras relativamente insignificantes, sancionando muitos abusos no municipio a par de

boas obras que praticou, politico habilidoso, mas sem os grandes rasgos do talento, nem as vistas largas do reformador, para nós essa influencia foi mais nefasta do que foi benéfica. A politica e a acção de José Elias Garcia consistiram em jogar simplesmente com os homens e com as circumstancias, sem dar nada por si e esperando tudo dos outros. Quando uma individualidade pesa por si, e fortemente, n'esse jogo, é facil ganhar-se e ganhar-se muito. Quando a individualidade pesa pouco e não sabe embaralhar as cartas servindo-se dos baralhos dos outros, os codilhos repetem-se a cada instante e só por acaso ou pela cumplicidade se ganha alguma coisa.

As qualidades de José Elias não serviam para o jogo da sua predilecção, porque eram demasiadamente secundarias para tanto. Se lhes dá outra applicação poderia, como elemento de organisação propriamente dicta e de condução, ter prestado serviços relevantes. Assim, tendo vivido só dos outros e das circumstancias, quasi que vivendo dos outros e das circumstancias deixou o partido que elle por tantos annos dirigiu exclusivamente, isto é, sem uma séria organisação, sem um plano, sem um ideal bem definido, sem uma orientação de governo, accumulado, augmentado, engrandecido numericamente pelos erros dos monarchicos, mas sem concentração nem mobilisação pelo poder dos chefes, n'uma anarchia mental, n'um desvairamento, n'uma desordem partidaria que são a razão unica da sua fraqueza e da sua impotencia.

Quando um general deixa um exercito n'este estado, merece, sem duvida, as honras da ordenança militar, pela sua qualidade hierarchica e pelas suas intenções. As corôas de honra essas deixam-se á historia, que as tecerá como fôr de justiça e de razão.

Eis o que eu faço. A historia falará.

Y.

Bairrada

24 de Abril.

Está de luto a familia republicana portugueza. Onde quer que palpitem um coração republicano, onde fôr que se encontre um crente na fé democratica, ahi deve existir um sentimento de profunda dôr pela noticia inesperada da morte de José Elias Garcia, um velho luctador e um devotado apostolo da causa popular, á qual dedicou o melhor da sua vida e do seu talento. O partido republicano deve-lhe incontestavelmente boa somma de serviços. O seu temperamento não era para rasgos de audacia; o seu espirito penetrante, mas conciliador, o seu caracter bondoso e transigente accommodavam-se mais a um periodo calmo de evolução, do que a um movimento agitado e revolucionario. D'ahi talvez os passos de irresolução e tibieza que alguns partidarios lhe condemnavam por vezes. D'ahi talvez ser acimada de fraqueza a sua natural prudencia, a sua inabalavel linha de conducta na esphera das attribuições de que, até ao ultimo congresso, o investira o partido republicano. Opportunista, prestou relevantissimos serviços á causa democratica, incutindo no espirito do povo o amor pelo suffragio livre e conquistando, pela sua habil direcção, votações importantes para o triumpho das candidaturas republicananas na primeira cidade do paiz. Na imprensa deixou assignalada a sua constante fé democratica, fundando a *Democracia*, um jornal que surgia em Lisboa no primeiro periodo da organisação do partido republicano, e que prestou valioso auxilio ao nosso ideal politico,

servindo de nucleo para a formação de novas forças que mais tarde vieram a constituir, em todo o paiz, as numerosas phalanges do partido democratico. Foi na *Democracia*, ha 15 annos, trabalhando com Elias Garcia, que tivemos occasião de vêr a altura de esforços e de cuidados incessantes que elle dedicava á sustentação d'aquelle jornal. Alli observámos tambem de perto a intelligencia brilhante e o grande amor ao trabalho d'aquelle infatigavel obreiro da causa republicana. Alli nos aproximámos, emfim, do seu tracto affectuoso e benevolento na epoca do nosso noviciado politico, de que conservámos inapagaveis e saudosas recordações...

Hoje cabe-nos o dever pungentissimo de prantear o passamento do lidador incançavel. Morreu cedo, é certo, mas fatigado e pobre! Resta-nos a memoria da sua vida de abnegação e porfiado trabalho no campo democratico, e essa deve merecer a todos nós, a todo o partido republicano, qualquer que seja a differença de escola ou de processo para chegar á realisacção do nosso ideal, o mais profundo acatamento n'este lance doloroso em que se aparta de nós um combatente de valor, a quem, nas horas d'alguma accesa lucta, poderiam ter rareado os proselytos, mas nunca faltaram, até á cova, as homenagens de admiracção e respeito de todos os partidarios...

ALBANO COUTINHO.

Albergaria Velha

21 de Abril.

Larga ausencia de novidades. Sempre o mesmo, que é o mesmo que nada. N'uma pequena villa, de pequeno fôlego, mas um tanto pretenciosa, que em politica não tem verdadeiramente um credo que não seja estribado n'uma conveniencia local, eu não sei em que cogitar, com certos arrebiques a estylista insipido, qualquer coisa com que seja possível anichar duas linhas nas columnas do *Povo*. E em terra de tão escassa notoriedade nem se pôde ao menos ser noticiaria vulgar com risco de descambar em rabiscador ignobil, d'esses que farejam pelos bécos da bisbilhotice o fresco escandalo de soalheiro. Ahi teem portanto os leitores o que motiva o recurso da banalidade para supprir a chronica genuina, desafivelada, natural.

—Estiveram no domingo n'esta villa os srs. drs. Joaquim de Mello Freitas, Jayme de Magalhães Lima e Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que vieram pedir ao digno juiz de direito d'esta comarca para este esclarecidissimo magistrado ir a essa cidade tomar parte n'uma conferencia que deverá effectuar-se nas salas do Gremio. S. ex.^a adheriu da melhor vontade ao pedido que lhe foi feito.

—A camara municipal mandou em tempo mutilar as arvores da avenida, que vae desembocar na Praça Nova, no intuito de não assombrar os quintaes contiguos, e creio que a requisicção de alguns municipios interessados. Parece-me que foi uma deliberação um tanto tacanha pela maneira como foi executada. Se as arvores prejudicavam pelo seu tamanho e demasiado copadas eliminassem-nas por sua vez e substituíssem-nas condignamente, de modo a não levantar reparos aos donos dos quintaes. Assim, como as deixaram, com o tronco nu, selvagem, á espera de novos rebentos, parecem gigantes sombrios, com aleijões, em expectativa bronca e imbecil, olhando os céus. Será pois bom reparar o mal atilado das coisas, quando ellas principalmente dão tanto nas vistas.

—A camara mandou fazer al-

guns melhoramentos inadiaveis na cadeia d'esta comarca.

B.

ADMINISTRAÇÃO

DO

«POVO DE AVEIRO»

As administrações dos jornaes, a quem temos enviado o «Povo de Aveiro», sollicitámos a fineza da troca.

O «Povo de Aveiro» assigna-se tambem nos estabelecimentos de José Gonçalves Gamellas, á praça do Peixe, e na Livraria Academica, na praça do Commercio.

Nas mesmas casas tambem se recebem annuncios.

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

NOTICIARIO

MELHORAS

Acha-se felizmente melhor o sr. João Maria Regalla, e em via de um proximo restabelecimento. Estimâmol-o sinceramente.

Feira da Oliveirinha

Foi extraordinariamente concorrida de gado bovino e cavalhar a feira annual da Oliveirinha, que teve lugar no dia 21.

Viam-se alli soberbos exemplares d'aquelles animaes. O sr. padre Manuel José Ferreira do Amaral, prior de Arada, que é um creador escrupuloso, expoz á venda uma junta de bois de sogá que vendeu por 321\$600 réis.

As transacções foram valiosissimas; e no entanto retirou por vender talvez a maior parte d'aquelle gado, por falta de procura, e que decerto concorrerá á proxima feira d'aquelle sitio, que costuma ser a mais importante d'este concelho.

Reappareceu o nosso prezado collega republicano o *Alemquerense*.

Saudâmol-o.

PERSEGUIÇÕES

Sóbe a 150 o numero de sargentos a quem o ministerio da guerra tem dado baixa do serviço militar e mandado passar á reserva.

Vae ser alterado o systema de promoção a alferes nas armas de infantaria e cavallaria, podendo apenas serem despachados os 1.^{os} sargentos que tenham exemplar comportamento e attestado de bom e effectivo serviço.

MEDIDA DE INSTRUCCÃO

A folha official inseriu uma portaria declarando que ás propinas a que são obrigados os candidatos ao magisterio primario e ao de instruccão secundaria são applicaveis as disposições do decreto de 31 de janeiro, ficando assim substituidas a de 3\$000 pela de 3\$190 réis e a de 9\$000 pela de 9\$570 réis.

Vae ficar a cargo do cofre dos bens das mitras o sustento das pupillas seculares, que estiverem nos conventos não extinctos.

As novas notas de 5\$000 réis do Banco de Portugal, e que actualmente estão em circulação no Porto, teem no reverso o distinctivo em carimbo oval: «Viva a Republica Portugueza!»

Importação de milho

Acaba de chegar a Lisboa um vapor com 3:900 moios de milho, á consignação dos srs. Moraes & Irmão, negociantes d'aquella praça. Parece que se esperam mais carregamentos de milho.

O *Diario*, publicou o decreto, com data de 18 do corrente, o qual,

para attenuar a escassez do milho reconhecida nos mercados nacionaes e a falta do que vem do estrangeiro, determina que o direito de importação do milho estrangeiro seja de 8 réis por kilogramma, desde a publicação d'este decreto até o dia 1.^o do mez de agosto proximo futuro.

A favor dos vencidos de janeiro

O nosso amigo sr. Anselmo Ferreira, projecta realisar brève-mente uma tourada em beneficio dos vencidos de 31 de janeiro.

N'este sympathico tentamen é coadjuvado por um grupo de afficionados.

Foi processado o *Jornal de Mafra* por causa d'um artigo que aquelle nosso collega publicou intitulado—«A monarchia perde-se».

Fallecimentos

Finou-se na quarta-feira o sr. José Agostinho Barbosa, antigo negociante da praça de Aveiro, e tio do nosso amigo sr. Antonio Ponce Leão Barbosa, a quem enviámos os pezames.

—Em Louzada finou-se tambem uma filha do fallecido negociante d'esta cidade sr. Bazilio Matheus de Lima. Sentimos.

FABRICA DE VIDROS AVEIRENSE

Dizem-nos que esta fabrica volta brève-mente a funcionar, tendo por unico proprietario o sr. Manuel da Rocha, que trata no momento de adquirir pessoal em condições que garantam longa e prospera vida áquelle estabelecimento.

O clima da Europa

O sabio francez Camillo Flammarion publicou ha pouco um artigo, demonstrando que o clima de toda a Europa occidental se está modificando d'uma maneira sensivel e até alarmante.

Em França a temperatura é cada vez mais fraca: todos os mezes do anno teem uma temperatura inferior á normalidade dos annos antecedentes.

Em Bruxellas, o celebre meteorologo Lancaster fez igual observação.

Segundo os dados do observatorio de Greenwich, é tambem sensivel na Inglaterra a descida média da temperatura.

Outro tanto succede em Hespanha.

Flammarion diz:

«Continuará a ser cada vez mais sensivel esta descida de temperatura?»

Voltaremos gradualmente ao periodo glacial?»

Em Portugal pôde dizer-se que o mesmo phenomeno se tem observado, especialmente no ultimo inverno, em que os frios attingiram uma intensidade enorme, em varios pontos do paiz.

LEGADO MEDELLA

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade abriu já o concurso ao dote de 250\$000 réis, intuito por Ignacio da Silva Medella, em beneficio de uma orphã, filha de irmão d'aquella Santa Casa.

Vae reaparecer a *Officina*, nosso estimado collega democratico de Coimbra.

NEGROLOGIA

Falleceram em Lisboa o sr. Raphael Archanjo de Carvalho, despachante da alfandega; o sr. Carlos Burnay, negociante em Cabo Verde; o sr. Antonio Vaz Subtil, 1.^o aspirante telegrapho-postal; o sr. Julio da Silva Victorino, que foi collaborador dos «Debates»; por suicidio, o sr. Luiz de Almeida, cabo de caçadores 2; e o sr. Pedro Antonio Martins.

—Em Coimbra, a mãe da poetisa Amelia Jauny.
—No Porto, o sr. José Carnei-

ro de Mello, industrial; o sr. Antonio Ferreira da Silva, proprietario; o sr. Joaquim de Abreu Guimarães, antigo administrador do «Jornal do Porto»; e o pae do actor Ferreira da Silva.

—Em Pariz, o sr. Gustavo Onoga, pintor, natural de Guimarães.

Regula por 2\$200 a 2\$400 réis o cento das laranjas em Setubal, que este anno são raras e pouco saborosas.

A colheita foi fraquissima, o que deu logar ao encarecimento do fructo.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO AVEIRO

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Emulsão de Scott

Porto, 29 d'Abril de 1886.

III.^{mes} Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado muitas vezes na minha clinica com bom resultado a Emulsão de Scott, e julgo este preparado muito vantajoso para a administração do oleo de figados de bacalhau por ser tomado sem repugnancia e facilmente tolerado pelas pessoas do estomago mais delicado e susceptivel.

José Antonio d'Anciães Proença,

Cirurgião-mór do Exercito, etc.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros) ..	\$960
Dito vermelho	\$840
Dito laranjeiro	\$980
Dito manteiga	\$820
Dito amarello	\$800
Dito caraça	\$880
Milho branco	\$780
Dito amarello	\$760
Trigo gallego	\$940
Ovos (cento)	\$760
Azeite (10 litros)	2\$400
Batatas (15 kilos)	\$400

Milho, ovos e batatas, com tendencia para baixa.

Annuncios

ALFAIATE NA COSTEIRA

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, proprias da estação.

Faz roupas para homem desde 7\$500 a 19\$000 réis.

A' vista, os preços são convidativos.

Enxofre moido para as vinhas

VENDE-O João Simões Feixinho, com deposito n'esta cidade, ao preço de 620 réis cada arroba, incluindo a sacca.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho.—Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion.—Bonitos estojos de desenho.—Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartanagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographic, mythologico, etc. COMPILADO POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

A AVÓ

A MELHOR PRODUÇÃO DE Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um corte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na capa ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da Arte Musical, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço da assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro

Manuel Augusto Gaspar

bem conceituado professor da banda da guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, a colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envulucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgias, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis; Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Sezões, Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, New York. Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o alco de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz. DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 3 de Abril, 1885.

Srs. SCOTT & BOWNE, New York. Meus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicá-lo. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. E. S. M., DR. ANASTASIO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumatorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do "Povo de Aveiro,"